

O exemplar mais antigo da Península Ibérica

Farol de S. Miguel-o-Anjo

A Associação World Monuments Fund – Portugal está empenhada desde 1998 numa intervenção na cidade do Porto, considerada da maior urgência não só pela excelência do monumento em causa e perigo da sua deterioração eminente, como também pela preminência da extraordinária figura histórica a que está associado. Trata-se do restauro do Farol-Capela de S. Miguel-o-Anjo.



Este farol é uma autêntica relíquia, já que se trata do mais antigo exemplar sobrevivente de todos os faróis da península Ibérica. Foi mandado construir no séc. XVI, na foz do rio Douro, pelo então bispo de Viseu, D. Miguel da Silva.

Formado em Siena, D. Miguel da Silva foi uma figura cultural e política de primeiro plano na Roma de Leão X e de Clemente VII, quando ali residiu, entre 1515 e 1525, como embaixador do rei D. Manuel I. Ao regressar a Portugal, foi nomeado bispo de Viseu e escrivão da Puridade junto do rei D. João III, vindo a desempenhar um papel de primeira grandeza na introdução do

Renascimento em terras portuguesas.

Tendo este bispo constatado os inúmeros perigos que apresentava a barra do rio Douro para a navegação, idealizou um grandioso programa renascentista para os minorar. A sua construção foi iniciada por volta de 1526: a meio do rio, nas rochas mais perigosas, quatro colunas de granito, hoje desaparecidas, serviam de marcas e indicavam o enfiamento da barra; na laje central sobre uma inscrição em latim uma figura romana (actualmente no Museu do Carmo) representava Portumnus, o deus dos portos; destacada nos rochedos em pleno areal surgia a Igreja de S. João

da Foz e, em seguida, um pouco mais para dentro, a Capela-Farol de S. Miguel.

Esta última, que exteriormente se apresenta como um edifício quadrangular, tem no interior uma forma octogonal, orientada para os pontos cardeais, com três nichos do formato de conchas incrustados na parede a Sul. Junto das janelas arquivadas, uma a nascente e outra a poente (actualmente emparedada), existiam pequenos bancos de pedra e uma escada em caracol (cujo vão se encontra hoje entaipado) que permitia aceder à cobertura, onde funcionariam os fogos que de noite permitiam a orientação dos navegantes.



Nas paredes estão gravadas inscrições em latim e em grego, algumas das quais se encontram ocultas presentemente devido à construção, no séc. XIX, de dois outros edifícios – a Torre Semáforo e o Instituto de Socorros a Náufragos – encostados respectivamente às suas fachadas Norte e Poente.

O farol apresenta actualmente um acentuado estado de degradação, que se deve sobretudo à sua proximidade ao ambiente marítimo,

associada a perto de 500 anos de existência. A Torre-Semáforo oitocentista sofre também de alguma degradação.

Já foi realizado um levantamento fotográfico e desenhado do conjunto dos três edifícios, procedeu-se ao mapeamento de patologias, foram realizadas sondagens e, em breve, serão feitas escavações arqueológicas. Foi também realizada uma pesquisa documental, estando ainda a decorrer um estudo histórico e for-



mal do Farol, bem como um projecto de arquitectura para a remodelação das instalações do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN) e adaptação dos espaços, com o fim de tornar o monumento explicável e visitável.

Serão mantidos, conservados e integrados no complexo restaurado, os três edifícios históricos (Farol, Torre-Semáforo e edifício do ISN) que compõem o actual conjunto edificado do Farol de S. Miguel-o-Anjo. A estratégia de intervenção, que irá respeitar as mudanças realizadas no complexo ao longo dos tempos, será a de tentar conservar tanto quanto possível o tecido arquitectónico dos três edifícios, prestando especial atenção à estrutura distintiva e de elevada importância do Farol de S. Miguel.

A WMF – Portugal conta com a colaboração e empenho das entidades tutelares dos edifícios em questão, nomeadamente o Ippar (Farol de S. Miguel-o-Anjo), a Associação Comercial do Porto (Torre-Semáforo) e o Estado Maior da Armada (edifício que alberga os serviços do Instituto de Socorros a Náufragos).

Sobre a World Monuments Fund – Portugal

Criada em 1994, a World Monuments Fund – Portugal é uma associação sem fins lucrativos, que tem como objectivo a conservação de monumentos e o restauro de património integrado.

A World Monuments Fund é uma organização privada que, há 35 anos, desenvolve um trabalho a todos os títulos meritório e consequente, na defesa de monumentos em todo o mundo. A WMF presta às suas filiais e aos projectos em que se envolve uma ajuda científica, técnica e financeira.

A primeira iniciativa da World Monuments Fund – Portugal foi o Projecto Torre de Belém: limpeza e conservação exterior da pedra. Os trabalhos tiveram início em 1997 e foram concluídos com sucesso em 1998. Esta obra considerada pioneira e exemplar, envolveu a participação de técnicos portugueses e estrangeiros e recebeu, em 1999, o Prémio Europa Nostra. Nesse mesmo ano, foi ultimado o restauro do órgão da Igreja do Espírito Santo em Évora e iniciou-se o do Claustro do Mosteiro dos Jerónimos que ficou concluído em 2002. Entre os projectos em curso, encontra-se a conservação do Farol de São Miguel-o-Anjo no Porto.

World Monuments Fund – Portugal